

Formação humana e preceptoria em programas de residência multiprofissional: o que revela a produção científica?

ARTIGO

1

Raphaela Amorim Pinheiro Fernandesⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Sara Raphaela Machado de Amorimⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Resumo

Este estudo, configurado como um estado da arte, tem por objetivo investigar a produção científica difundida nos campos da saúde e da educação a partir da análise de preceptorias em residências multiprofissionais. Foram realizadas buscas em *sites* como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD, *Scientific Eletronic Library Online* (Biblioteca Eletrônica Científica Online) – SCIELO, além de mapeamentos em repositórios institucionais que expressem o entrecruzamento dos aludidos campos em função do debate sobre formação humana e atuação profissional docente. Para tanto, são abordadas as categorias de preceptoria, residências em saúde e educação permanente em saúde, na interlocução com autores como Ceccim (2018), Merhy (2004), Sarreta (2009) e Silva (2018). Foram analisados um artigo, seis dissertações e duas teses resultantes das buscas que utilizaram enquanto descritores “preceptorias”, “residência em saúde”, “formação profissional”. Os resultados apontam que, sobretudo a partir do ano de 2015, emerge um maior número de pesquisas acerca dos preceptores, dinâmicas formativas e atuação laboral.

Palavras-chave: Formação Profissional. Docência. Preceptoria. Residência Multiprofissional. Educação e Saúde.

Human training and preceptorship in multiprofessional residency programs: what does scientific production reveal?

Abstract

This study, configured as a state of art, aims to investigate the scientific production disseminated in the fields of health and education through the analysis of preceptorships in multiprofessional residencies. Searches were conducted on sites such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), as well as mappings in institutional repositories that reflect the intersection of these fields concerning the debate on human formation and professional teaching practice. The categories of preceptorship, health residencies, and continuing health education are approached in dialogue with authors such as Ceccim

(2018), Merhy (2004), Sarreta (2009), and Silva (2018). One article, six dissertations, and two theses resulting from searches using descriptors such as "preceptorships," "health residency," and "professional training" were analyzed. The results indicate that, especially from 2015 onward, there has been an increase in research concerning preceptors, formative dynamics, and professional practice.

Keywords: Professional Training. Teaching. Preceptorship. Multiprofessional Residency. Education and Health.

1 Introdução

A presente pesquisa objetiva investigar a produção científica difundida nos campos da educação e da saúde a partir da análise de preceptorias em residências multiprofissionais. As reflexões que pautaram esta proposição advêm da compreensão da atividade do preceptor como um elo crucial para a integração entre a educação e a saúde nos diversos territórios de exercício. Como aborda Ceccim (2018), os termos preceptor e preceptoria praticamente são sinônimos, na voz corrente, quando a formação de profissionais de saúde está referida aos programas de residência. Em 2012, a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) definiu preceptoria em um esforço de afirmar a diferença entre “instituição formadora” e “instituição executora”, isto é, universidade e serviço.

A investigação consiste em um estado da arte sobre as temáticas abordadas, visando obter uma visão geral do que tem sido pesquisado nessa área. É uma forma de compreender a linha de pesquisa em que se concentra o objeto e, assim, permite entender e buscar os devidos direcionamentos desse estudo.

De acordo com Ferreira (2002, p. 258), estes tipos de pesquisas caracterizam-se:

[...] como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (Ferreira, 2002, p. 258)

Estudos acerca do estado da arte são construídos e publicados em diversas áreas do saber, evidenciando um inventário significativo de conhecimentos que foram produzidos e socializados em pesquisas, em tempos e espaços que se desenvolvem as discussões (Ferreira, 2002). Entendemos o estado da arte como um estudo que visa analisar e debater sobre uma determinada produção acadêmica em um campo peculiar do conhecimento.

No caso específico deste estudo, as buscas corroboraram para a compreensão acerca dos temas que constituem o exame da formação profissional e atuação da preceptoria no trabalho com residentes em programas de Residências Multiprofissionais. O estudo, ao levantar informações bibliográficas a respeito da temática e ao explorar materiais de conteúdo específico da intersecção entre as áreas de educação e saúde, justifica-se pela necessidade de apresentar potencialidades investigativas para que, futuramente, possa subsidiar novas produções nos referidos campos de estudo em foco. A análise do material encontrado e discutido no texto objetiva explicitar as temáticas recorrentes nas pesquisas, facilitando a compreensão das produções científicas elaboradas.

O levantamento iniciou-se a partir de consultas às plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e *Scientific Eletronic Library Online* (Biblioteca Eletrônica Científica Online) - SCIELO. A escolha pelas referidas plataformas se justifica pela relevância e importância dessas fontes no contexto acadêmico, com a utilização dos descritores “preceptoria” e “residência multiprofissional”.

Com este movimento, foram encontrados 81 trabalhos entre teses e dissertações e, dentre estes, nove trabalhos foram os que mais se aproximaram das discussões que tratam sobre o papel da preceptoria como prática educativa na formação e qualificação dos profissionais de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS), o que se caracterizou como critério de inclusão, visto que os conteúdos analisados convergiam para: docência, formação profissional ou educação e saúde. Essas ocorrências auxiliam no embasamento da compreensão de como se dá a

prática pedagógica dos preceptores diante de um espaço de saúde onde não houve, claramente, na maioria das observações realizadas, uma formação profissional que pudesse atender à nova realidade posta.

Os Programas de Residência Multiprofissional foram instituídos no Brasil apenas no ano de 2005. Esta recente iniciativa possui organização e funcionamento estabelecidos em ato conjunto dos Ministérios da Educação e da Saúde. No levantamento inicial, foi possível observar que, a partir do ano de 2015, há um considerável número de dissertações de mestrado e teses de doutorado – com maior concentração nas regiões geográficas Sul e Sudeste do Brasil – que tratam sobre os respectivos Programas. O marco temporal final foi estabelecido em função de não adentrarmos nas produções do corrente ano ainda não finalizado. Assim, o recorte temporal situa-se entre os anos de 2015 a 2023, em razão da existência pontual de publicações acerca da figura do preceptor no eixo educação e saúde.

O profissional preceptor figura como um guia no processo de ensino-aprendizagem, transformando as atividades realizadas no ambiente de trabalho em situações educativas. Surgem, então, questionamentos sobre o que significa ser preceptor e qual é o seu papel na formação em saúde. Ensinar exige mais do que apenas o conhecimento propedêutico do campo, considerando que a preceptoria é uma prática educativa no contexto de trabalho e que o preceptor necessita de formação pedagógica para o exercício de suas funções, de acordo com reflexões produzidas por Ribeiro e Prado (2014). Isso nos leva a refletir sobre a formação daqueles que formam e sobre a capacidade de promover uma transformação na prática em saúde.

Diante das reflexões apresentadas, destacamos a importância de abordar questões como os processos de formação de preceptores e as concepções sobre as práticas pedagógicas na preceptoria em saúde. Os levantamentos iniciais permitiram identificar as diversas transformações pelas quais o setor da saúde passou nas últimas décadas, especialmente no contexto mais amplo do cenário nacional.

Um debate identificado na discussão da temática em questão, na maioria das pesquisas observadas, diz respeito à importância do trabalho do preceptor, o seu papel na formação humana de outros profissionais e em qual categoria da divisão técnica do trabalho deve ser classificado. As ações do preceptor caracterizam-se, em parte, como produção de um trabalho imaterial, visto que não resultam em um produto concreto, mas na complexidade de um processo de formação. O trabalho assalariado em serviços que não produz mercadorias pode ser visto, sob a ótica marxista relacionada ao ponto de vista da produção capitalista, como improdutivo. Assim sendo, “[...] todo trabalhador produtivo é assalariado, mas nem todo assalariado é trabalhador produtivo” (Antunes, 2013, p. 128). Os profissionais preceptores produzem serviços sem gerar um sistema de troca ou acumulação, contudo, quando analisamos o trabalho na área da saúde de maneira ampliada, sua definição como produtiva também se expande, pois produzem conhecimento.

Sendo produtores de serviços, não de mercadorias, os preceptores das Residências em Saúde teriam como qualidade e natureza de seu trabalho o exercício de uma atividade imaterial representada pela produção de um bem imaterial, como indicam Hardt e Negri (2004). Frequentemente, os preceptores questionam seu próprio conhecimento e prática, parecendo desconsiderar o que fazem há tanto tempo de forma competente. A dicotomia entre saber e fazer se torna evidente, além da falta de reconhecimento de que cuidar e ensinar também são formas de trabalho.

Historicamente, a sociedade transforma-se e, em consequência disso, as profissões sofrem mudanças em seus fazeres a partir de novas demandas emergentes. Muitos são os aspectos que nos instigam a observar consequentes alterações no decorrer dos anos e como estamos na recepção de tais mudanças, seja no campo do trabalho, da educação ou da formação profissional e humana. Sendo assim, uma preocupação mais profunda sobre a natureza da sociedade emergente, caracterizada pelos novos usos da tecnologia, por exemplo, manifesta-

se e o objetivo é provocar uma reflexão na Academia e na comunidade em geral, sobre as relações que irão se consolidar à luz dos campos da educação e cultura nesse processo de transformação.

Corroboramos com Adam Schaff, em sua obra *A Sociedade Informática*, ao afirmar que “todas as pessoas pensantes do mundo percebem que nos encontramos diante de uma mudança profunda, que não é apenas tecnológica, mas abrange todas as esferas da vida social” (Schaff, 1985, p. 15). O modo de trabalhar na contemporaneidade se viabiliza mediante o uso de “próteses tecnológicas acopladas ao corpo” (Grisci; Bessi, 2006. p. 36). O uso laboral de *palmtops*, computadores portáteis, *smartphones*, contribui para a manutenção do trabalhador conectado diariamente com suas ocupações profissionais, ocupando o tempo livre e aumentando o tempo “do trabalho” que ultrapassa as horas previamente estabelecidas para o exercício da função.

O uso desses equipamentos produz a falsa sensação de que o trabalhador pode se ausentar do trabalho mais cedo, pois pode resolver qualquer pendência de onde estiver, uma vez que está sempre “conectado”. Por outro lado, deixa-o sempre em sinal de alerta e trabalhando além do horário previamente estabelecido. A criação de atividades intra e extra ambiente profissional, para viabilizar a preceptoria, foi identificada em algumas publicações pesquisadas, deste modo, algumas situações de trabalho se dão de forma remota, não por opção, mas por necessidade de acompanhamento dos residentes. Esse tipo de situação remete ao desempenho da função de preceptor, que frequentemente extrapola a carga horária convencional, uma vez que não há parâmetros formais definidos para regulamentar esse exercício profissional.

A discussão acima realizada torna-se essencial por revelar outras faces das demandas que constituem o perfil profissional do preceptor, o que se espera de sua atuação e os contornos das atribuições relacionadas ao seu exercício no campo do trabalho.

2 Diálogos teóricos: intersecção entre as áreas da educação e da saúde

Os fundamentos teóricos da pesquisa buscam que as referências bibliográficas englobem conceitos e reflexões sobre educação permanente em saúde, residências em saúde, preceptoria e os desafios dessa função. Dessa feita, para compreensão das temáticas, iniciamos por Ricardo Ceccim (2018), abordando inicialmente os desafios da ação docente nas Residências em Saúde, fazendo todo historicismo desde o surgimento do termo ‘preceptor’, bem como as habilidades e competências inerentes à função. Ceccim (2018) aborda também o que há de específico no fazer dos preceptores, elencando alguns pontos a destacar:

- a. Preceptor e categoria profissional: a identidade do fazer dos preceptores está na facilitação do fazer das diferentes categorias profissionais, a partir da promoção do diálogo entre iguais, ou seja, cuidar da reflexão e da problematização da categoria da qual cada profissional e ele mesmo faz parte, articulando o saber da categoria com a realidade do território.
- b. Organização do processo de trabalho: nesse diálogo entre iguais, o preceptor tem o desafio de aprofundar os saberes na perspectiva de sistematizar o processo de trabalho da categoria e identificar como promover a saúde a partir de contribuições que perpassam a singularidade da disciplina.
- c. Responsabilidade sanitária: o preceptor deve estimular a investigação e o cuidado das necessidades específicas da atenção à saúde, considerando o fazer da categoria, a partir da leitura das condições de vida e saúde da população adscrita num dado território
- d. Integralidade da atenção: é tarefa do preceptor promover o diálogo da categoria com outros níveis de atenção (rede de apoio), facilitando a comunicação vertical entre iguais que se encontram em diferentes níveis da atenção (primária, secundária e terciária), ao tempo em que reconhece a complexidade do sujeito; não reduzindo o olhar sobre esse sujeito apenas ao saber de uma dada categoria, posto ser insuficiente.
- e. Avaliação do processo formativo: a avaliação do processo de formação está focada nos aspectos relacionais, no desempenho do fazer disciplinar, no grau de responsabilização sanitária da categoria, no processo de trabalho no território e no aprofundamento técnico-científico relacionado ao fazer específico da categoria no campo assistencial [implicado] (Ceccim, 2018, p. 116).

Nesse movimento, observam-se residências em saúde como espaços de práticas. Desta feita, daremos ênfase à Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) que, de acordo como descreveu a autora Letícia Silva (2018) em seu artigo

intitulado *Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica*, trata-se de uma formação em saúde em nível de pós-graduação que tem como principal característica realizar-se através do trabalho em saúde. Tendo em vista que, na conjuntura recente, a ampliação das políticas de formação em saúde – especialmente das residências – tem demandando uma atenção particularizada, é importante destacar que as residências, por sua própria natureza, já se configuram como espaços de educação permanente. Nesse sentido, um argumento central para a realização deste debate é a importância da formação de profissionais de saúde comprometidos com a defesa dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde brasileiro, atualmente tão ameaçado.

Historicamente, observam-se mudanças significativas no contexto brasileiro desde a transição da ditadura civil-militar para a democracia. Um marco importante desse período foi o movimento da Reforma Sanitária, que começou ainda durante a luta contra o regime ditatorial, no início da década de 1970.

Diante de tantas mudanças necessárias, surgem as mobilizações a nível nacional ocorridas nas diversas Conferências de Saúde, dentre as quais destaca-se a VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que obteve significativa relevância por dois pontos principais: o primeiro, pela ampla participação social e, o segundo, por constar, no seu relatório final, a proposição para a implementação do SUS – Sistema Único de Saúde. Tal material constituiu-se no principal subsídio para a elaboração do Capítulo da Saúde da Constituição Federal do Brasil de 1988.

Nessa perspectiva, a saúde passou a ser considerada direito do cidadão e dever do Estado, conforme estabelecido no art. 196 da Constituição Federal e instituído pela Lei Orgânica da Saúde, e, em consonância com o art. 200 da Constituição de 1988, ao SUS funda-se a competência de ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde (Brasil, 1988, 1990).

Em resposta às mudanças exigidas pelo SUS, há um esforço para romper com o modelo biomédico e desenvolver uma abordagem orientada para a

integralidade da assistência, contendo saberes e profissões, e, assim, atendendo de forma adequada às necessidades dos cidadãos (Albuquerque *et al.*, 2008).

Destas considerações feitas, entende-se que ensino-serviço na saúde demanda ações de natureza pedagógica para atuar na formação de profissionais de saúde, que irão oferecer seus conhecimentos individuais de forma que sejam implantados em seus territórios de atuação várias habilidades, como: o trabalho em equipe, o conhecimento do sistema de saúde, as práticas; as habilidades de gestão de programas, políticas, serviços e sistemas e, principalmente, o trabalho na educação em saúde.

Tomando como aporte teórico os trabalhos de Ceccim (2018) e Oliveira (2004), evidencia-se que, além da práxis profissional, a educação em saúde é um processo que trata da relação entre os profissionais da área da saúde e a população, estabelecendo formas de promover o senso de responsabilidade das pessoas em relação à sua saúde, bem como a saúde de sua comunidade. Entende-se que a forma mais eficaz dessa relação é através da construção de conhecimento, uma vez que “[...] a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, torna-se necessário que seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade” (Oliveira, 2004, p. 761).

No entanto, é preciso reconhecer que o SUS, como ordenador da formação de recursos humanos em saúde, ainda se depara com inúmeros entraves que, por vezes, dificultam o avanço nesse aspecto. Para que essa realidade seja transformada, é necessário não apenas reformular as propostas curriculares, mas também incorporar discussões e experiências pautadas na integralidade, além de repensar a estrutura do processo de trabalho e o modelo de gestão (Ciuffo; Ribeiro, 2008).

Nesse contexto, destacam-se os programas de residências em saúde – incluindo residências médicas, multiprofissionais e uni profissionais – que representam uma das estratégias alinhadas à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS na estruturação e fortalecimento da formação de

recursos humanos para o SUS. Majoritariamente financiados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS), esses programas de residência estão presentes em todos os níveis de atenção do SUS, desde a atenção primária até a terciária. Eles fazem parte da rede de assistência à saúde no Brasil e têm desempenhado um papel significativo na formação e qualificação dos profissionais de saúde, um tema que merece uma investigação mais aprofundada.

A expansão das residências em saúde traz consigo uma forma de realinhamento e melhor qualidade na assistência aos cidadãos. As residências voltadas para as profissões da saúde são cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. A área da Medicina foi pioneira na oferta deste tipo de especialização, voltada à melhoria acadêmica da prática em serviço. O surgimento da primeira residência se deu nos Estados Unidos, no ano de 1879, e somente em 1945, no Brasil, na Universidade de São Paulo (USP). Esta modalidade de ensino foi regulamentada no país em 5 de setembro de 1977, por meio do decreto presidencial nº 80.281, criando a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). E, em 2005, através da Lei nº 11.129, art.13, foi regulamentada as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) como Programa de Pós-Graduação, caracterizado por ensino em serviço.

Nos programas de residência multiprofissional, embora o objetivo final seja especializar o residente em uma área específica, a abordagem de ensino-aprendizagem é diferente da adotada nos programas de residência médica. Esses programas priorizam a interdisciplinaridade e geralmente utilizam a problematização e a reflexão sobre o contexto em que se desenvolvem o cuidado e o trabalho em equipe, com o intuito de formar profissionais aptos a atuar em qualquer nível do SUS.

Tais propostas de residência multiprofissional respondem à necessidade de formar e qualificar profissionais de saúde para o SUS e abrangem as quatorze profissões da área da saúde, exceto a Medicina, conforme especificado no §1 do art. 3 da Resolução nº 02/2012 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional (CNRMS) (Brasil, 2012). No entanto, algumas dessas profissões se destacam por

sua ampla inserção e atuação na maioria dos programas, como: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Serviço Social, Odontologia, Psicologia e Fonoaudiologia.

Nesse novo cenário de formação das Residências, surgem as figuras de dois atores nos processos educativos: o residente e o preceptor. O primeiro geralmente é um profissional recém-graduado nas diversas áreas da saúde, que chega ao cenário de atuação profissional, em sua grande maioria, deslocado e/ou sem entender o real sentido de sua prática, sendo, geralmente, carregado por um vasto potencial teórico. Já o segundo, também identificado como "docente de prática", é o profissional que desempenha um papel crucial no processo formativo dos residentes em saúde, que também estão se especializando.

O preceptor, ou docente de prática, combina saberes teóricos com a realidade dos serviços, aproximando os residentes das equipes de saúde e dos usuários. Seu objetivo é desenvolver, tanto nos residentes quanto com eles, as competências profissionais necessárias para o trabalho no SUS. Nesse contexto, destaca-se como um profissional que atua na assistência e paralelamente assume papel importante na formação dos residentes, sendo um mediador entre o mundo do ensino e o mundo do trabalho.

Isso requer que o preceptor tenha competência para ensinar, compreender o contexto do residente, da instituição, da realidade que se apresenta como cenário às relações, assim como também conhecer as estratégias que possibilitam o movimento de construção do conhecimento, das habilidades e atitudes do profissional em formação.

O documento que primeiro nomeou cada integrante do corpo docente-assistencial nas residências foi a Lei Federal nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e o conceito dos atores da docência está na Portaria GM/MS nº 1.111, de 5 de julho de 2005.

I - preceptoria: função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de

experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão (Brasil, 2005, n.p.).

12

No cenário das residências em saúde, é fundamental repensar a preceptoria, do mesmo modo, a prática e o ensino. É necessário estreitar a relação entre a prática e a teoria, formando uma equipe integrada de técnicos, preceptores, tutores e docentes para a formação de profissionais para o SUS. Embora os desafios sejam numerosos, problematizar e estimular reflexões sobre o tema é um dos primeiros passos para a transformação. Avançar na preceptoria como prática educativa exige romper com paradigmas que secundarizam a dimensão educativa desse processo formativo e construir caminhos que promovam maior integração entre o mundo do trabalho e a educação desenvolvida nos respectivos espaços de formação profissional.

O preceptor deve assumir um papel protagonista, compartilhando a responsabilidade pela formação do residente. Nesse contexto, a fundamentação científica e pedagógica é essencial para que ele possa aplicar seus conhecimentos no ambiente de trabalho, transformando-o em um verdadeiro espaço de múltiplas aprendizagens e promovendo a construção e reconstrução do conhecimento.

A educação, por sua vez, também se desenvolveu nos campos de tensionamentos e disputas que resultaram na elaboração de relevantes marcos normativos no âmbito nacional. A partir da década de 90 do século XX, assinalou-se a elaboração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e, mais recentemente, em 2001, a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação no Brasil (Brasil, 2001).

Nesse contexto, o campo da educação constrói-se nas mais diversas discussões, sobretudo no que diz respeito à formação de profissionais capacitados

para a promoção de ações pedagógicas em uma docência integrada e interdisciplinar. A formação profissional deve ir além da prática clínica, possuindo relevância social e atendendo às necessidades de saúde da comunidade, tendo como princípio orientador a integralidade (Lima *et al.*, 2011; Merhy, 2002; Reibnitz; Prado, 2006).

Essas mudanças têm delineado novos caminhos para os atos de ensinar, cuidar e aprender em saúde, com o objetivo de formar profissionais preparados para uma atenção integral, sendo os modelos de formação dos profissionais de saúde como foco de debate. Anteriormente, o perfil do profissional de saúde era predominantemente curativo, já no atual contexto esse modelo reducionista transforma o paciente em sujeito social, também responsável pelo seu próprio cuidado.

Na tessitura investigativa, realiza-se, a partir das discussões teóricas no campo da educação, o aprofundamento das problematizações e compreensões acerca do papel do preceptor na formação dos residentes, destacando seu trabalho em situações de ensino e aprendizagem no aludido *lócus* de formação profissional. Através da compreensão da formação profissional e atuação de preceptores, o estudo das produções científicas busca identificar aspectos relacionados ao preparo destes sujeitos enquanto educadores no exercício de supervisão dos processos de aprendizagem de profissionais das diversas áreas que contemplam o campo laboral da saúde.

3 Aspectos metodológicos e caminhos investigativos

Esta investigação fundamenta-se metodologicamente em uma abordagem qualitativa, que compreende diferentes etapas, incluindo a pesquisa bibliográfica, voltada para a construção de categorias como preceptoria, residência multiprofissional, e educação e saúde. Foram realizadas consultas nas plataformas

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e *Scientific Eletronic Library Online* – SCIELO.

O estado da arte exposto nesse texto tem como proposta ressaltar a discussão das produções científicas desenvolvidas sobre a experiência na formação humana desses “docentes de prática” voltada para outros profissionais. Portanto, iniciamos a nossa pesquisa pelo endereço eletrônico da BDTD, por entender que no referido repositório encontra-se a produção acadêmica oriunda dos Programas de Pós-Graduação nas mais diversas áreas de concentração.

Com o uso dos descritores “preceptoria” e “residência multiprofissional”, foram encontradas 91 publicações entre teses e dissertações. Posteriormente, acrescentou-se o descritor “formação profissional”, ocasionando em um total de 70 trabalhos encontrados. Para refinarmos a busca fizemos a leitura dos títulos e dos resumos das teses e das dissertações, o que permitiu identificar as principais temáticas que se encontram em evidência nas pesquisas desenvolvidas nos últimos oito anos.

No cerne das discussões propostas pelos distintos trabalhos mapeados, destacam-se as seguintes temáticas de problematização: como os preceptores tinham a percepção da relevância de sua participação no contexto da formação de futuros profissionais de saúde; da necessidade constante de sua qualificação, enquanto preceptor; da não valorização deste profissional, por parte da instituição independente do vínculo, tendo em vista o acúmulo de funções. Verificou-se uma dissonância entre as necessidades da residência multiprofissional (teoria) e o que a instituição escola-saúde (prática) proporciona. As propostas estão relacionadas à necessidade de manter uma proporção equilibrada de profissionais para assistência, no caso os residentes e preceptores dedicados à docência. É essencial reconhecer que a docência em serviço requer uma constante recriação, o que significa que os preceptores devem estar sempre se reinventando.

Quanto à pesquisa no repositório SCIELO, analisamos um total de seis artigos que foram lidos e que se destacaram pelo conteúdo relevante e relacionado

à temática em questão. Porém, filtramos do acervo apenas uma publicação, em decorrência do marco temporal estabelecido. A partir dos movimentos de buscas nos repositórios, foram identificadas as pesquisas explicitadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento de produções acadêmicas sobre preceptorias em residências multiprofissionais

Ano	Tipo de trabalho	Título	Instituição	Autores
2021	Dissertação de Mestrado	Preceptorial na Residência Multiprofissional em saúde: uma proposta de qualificação permanente.	Universidade Federal do Rio Grande do SUL (UFRGS)	Fabiano da Costa Michielin
2022	Dissertação de Mestrado	Residências em Saúde: Reflexões sobre preceptorial e práticas pedagógicas.	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	Paula Adalgisa Freire de Souza
2018	Dissertação de Mestrado	A Preceptorial do núcleo de Serviço Social nos Programas de Residência Multiprofissional em Porto Alegre	Universidade Federal do Rio Grande do SUL (UFRGS)	Cristine Kuss
2018	Dissertação de Mestrado	Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Telma de Fátima Vitalino da Silva Veras
2015	Dissertação de Mestrado	A preceptorial na residência multiprofissional em saúde: saberes do ensino e do serviço	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Marina Steinbach
2017	Dissertação de Mestrado	Conhecimento de preceptores da Residência Multiprofissional em saúde sobre as metodologias de ensino	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Núbia Maria Lima de Sousa
2015	Tese de Doutorado	Residências em saúde: saberes do preceptor no processo ensino-aprendizagem	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Kátia Regina Barros Ribeiro
2022	Tese de Doutorado	“Eu aprendo com eles e acho que eles aprendem comigo”: experiências de preceptoras de programas de residência	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UEBA)	Carina Marinho Picanço

		multiprofissional em saúde		
2021	Artigo Científico	Quinze anos da Residência Multiprofissional em saúde da família na atenção primária à saúde: contribuições da Fiocruz	Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz	Maria Alice P. de Carvalho Adriana Coser Gutiérrez

Fonte: Elaboração própria (2024).

Após o mapeamento inicial dos trabalhos, foi realizada uma ação de categorização das pesquisas encontradas. Com esse procedimento, percebeu-se um afinamento de produções, resultante no total de seis dissertações, duas teses e um artigo científico, vinculados a cinco Programas de Mestrado formadores da área da saúde e apenas um na área da educação.

Em relação às teses encontradas, houve equidade, uma na área de interesse da saúde e uma na área da educação. Um aspecto de destaque é que foi identificada maior concentração e abrangência dos temas acerca da preceptoria em residências multiprofissionais nos centros de ensino das regiões Sudeste e Sul do Brasil, fato esse que está associado ao maior número de Programas de Residências em Saúde nos referidos espaços geográficos, o que, conseqüentemente, eleva a produção acadêmica no campo ora discutido.

Diante da análise dos trabalhos pesquisados, emergiram algumas categorias por agrupamento de espectros e objetivos comuns aos estudos, dentre os quais destacamos Sousa (2017) e Michielin (2021), abordando a importância da formação de preceptores, para conceituar positivamente as atividades desses nas residências em saúde e qualificando o ensino e a aprendizagem na prática.

Outro ponto que foi evidenciado por Kuss (2018), Souza (2022) e Steinbach (2015) trata-se da compreensão dos processos pedagógicos da preceptoria, buscando estabelecer um referencial para o ensino da formação em serviço, discutindo suas práticas e de que maneira desempenham as suas funções.

Por fim, percebemos em Veras (2018), Ribeiro (2015) e Picanço (2022) o debate no tocante à percepção e relevância dos preceptores no contexto da

formação de futuros profissionais de saúde, buscando compreender o significado da preceptoria e de ser preceptor, e como eles se percebem em situações complexas e contraditórias de seus exercícios profissionais.

Dos trabalhos relacionados ao tema em questão e que apresentaram uma convergência de objetos de pesquisa, buscamos relacionar os que se destacam ao elaborarem novas discussões sobre a temática da preceptoria e formação profissional. Esse panorama revela que a difusão da produção científica disponível sobre a temática reforça a percepção, como referenda Veras (2018), de que as inquietações acerca das dificuldades que permeavam o processo da preceptoria no cenário de prática é algo regular, pois, ao iniciar o exercício da preceptoria, não havia um preparo para o profissional da saúde, treinamento ou curso específico para tal. Assim, na tentativa de encontrar respostas para tais inquietações e que respaldassem uma reorganização no processo da preceptoria, tais discussões alicerçaram-se na percepção dos preceptores em serviço.

Steinbach (2015) corrobora com esse debate quando relata que esse profissional muitas vezes não possui uma formação acadêmico-profissional docente, apesar de, em diversas situações cotidianas, atuar como tal junto ao residente. Diante do exposto, faz-se importante caracterizar o trabalho dos preceptores que atuam em Residências Multiprofissionais em Saúde, buscando compreender de que forma realizam a atividade de preceptoria, quais sentidos e significados são construídos no cotidiano de trabalho desses indivíduos.

Em convergência, Costa Neto (2012) ressalta a importância do investimento na formação do profissional preceptor como elemento fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Isso porque esse profissional atua não apenas como prestador de serviço público, mas também como agente ativo na formação dos futuros profissionais da saúde. Ele também busca respostas e soluções que contribuam para o aprimoramento da prática do ensino em serviço.

Diante dos resultados obtidos, entende-se que ser preceptor vai além de simplesmente praticar um serviço, executar técnicas ou designar tarefas aos residentes, que por sua vez pode ser apenas um observador de tais atividades e práticas. O preceptor é um articulador estratégico entre o ambiente acadêmico e o profissional, aquele que expõe o residente à realidade do campo, ao mesmo tempo que constrói, junto com ele, uma assistência baseada em evidências científicas. Mas será que o preceptor se vê dessa maneira? Na prática, a preceptoria realmente se configura como uma relação de ensino e aprendizagem compartilhada, um intercâmbio mútuo de conhecimentos? O preceptor baseia sua prática nos conhecimentos necessários para o ensino? Como o preceptor ensina? Quais são os conhecimentos que influenciam essa prática? Tais questionamentos foram bastantes pertinentes no que norteia a presente pesquisa.

Como forma de contribuição ao campo da educação e da saúde, pretende-se realizar a apresentação dos resultados investigativos à coordenação do Programa de Residência Multiprofissional e aos integrantes do corpo de preceptores, como possibilidade de discussão e análise dos resultados encontrados e suas possíveis implicações nos conhecimentos e fazeres educativos do espaço profissional examinado.

4 Considerações finais

Com o objetivo de analisar a produção científica difundida nos campos da saúde e da educação a partir da análise de preceptorias em Residências Multiprofissionais em Saúde, esta pesquisa dedicou-se a destacar quais diálogos têm sido tecidos entre os campos da saúde e da educação dentro de análises bibliográficas de publicações já existentes, identificando os possíveis caminhos que são percorridos por aqueles(as) que se empenham na produção de pesquisas que articulem os dois campos e adensem as compreensões acerca dos processos

educativos e de formação profissional nas residências que abrigam o preparo laboral tão heterogêneo.

Foram observadas discussões pautadas nas práticas cotidianas e os desafios enfrentados no ambiente de trabalho em saúde visando identificar as particularidades educativas que orientam as atuações profissionais em análise como: A preceptoria pode ser concebida como uma supervisão profissional? Quais as dimensões teórico-metodológicos e ético-políticos que alicerçam a dimensão técnico-operativa na construção da competência profissional nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde? Como se constrói uma proposta pedagógica no processo de preceptoria, tendo em vista ser uma ação pedagógica de ensino?

Considera-se que esta propositura emerge como uma oportunidade de diálogos e reflexões sobre as atividades educativas dos preceptores na formação dos futuros profissionais da área da saúde. Uma vez que este estudo não abrange todas as possibilidades de análise sobre a produção no campo da formação humana e atuação de preceptores em Residências Multiprofissional em Saúde, reconhecendo-se a necessidade de expandir as bases de dados a serem exploradas, além de estender para todas as regiões geográficas do país, a fim de ser inserida em todas as realidades sociais e educacionais.

Referências

AGUIAR, Adriana Cavalcanti de (Org.). **Preceptoria em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão**. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

CARVALHO, Maria Alice Pessanha de; GUTIÉRREZ, Adriana Coser. Quinze anos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde: contribuições da Fiocruz. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2013-2022, jun.,

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44132020>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CECCIM, Ricardo Burg *et al.* (Orgs.). Preceptoria e tutoria: ação docente nas residências em saúde. **Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. p. 113-123, 2018.

CHIARETTI, Paula; SANTANA, Juliana de Castro; BARBAI, Marcos. **Discurso e Saúde: hegemonia de sentidos, corpo e sujeito**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

COSTA NETO, Patricia Elizabeth Widmer. **Ensinar a cuidar: um estudo sobre as práticas de preceptoria em um Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção à Saúde**. 2012. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Enfermagem, Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2012.

FARJADO, Ananyr Porto. **Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, atender e (re)construir as instituições-escola na saúde**. 2011. 200f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso: 21 mar. 2024.

FORTUNA, Valnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 64-72, out./dez., 2016.

KUSS, Cristine. **A preceptoria de núcleo de Serviço Social nos programas de residência multiprofissional em Porto Alegre**. 2018. 95f. Dissertação (Mestrado em Política Social e Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. A interdisciplinaridade na educação: uma abordagem conceitual. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 22, mai./ago. 2016.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; DIAS, Ana Maria Lório. O estado da arte sobre a pesquisa em educação do campo na região nordeste (1998 – 2015). **Cadernos de Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 115–132, dez. 2015 Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/362>.
Acesso em: 26 jun. 2024.

MERHY, Emerson Elias. O Ato de Cuidar: a Alma dos Serviços de Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Ver – SUS Brasil: cadernos de textos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, p.108-137.

MICHIELIN, Fabiano da Costa. **Preceptor na residência multiprofissional em saúde: uma proposta de qualificação permanente**. 2021. 96f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Faculdade de Medicina, Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MINAYO, Maria Cecília *et al.* (Orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em Saúde: Uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 761-763, 2004.

PAULA, Gabriel Brazil de; TOASSI, Ramona Fernanda Cerlotti. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. **Revista saberes plurais: educação na saúde**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 125-142, ago./dez., 2021.

PICANÇO, Carina Marinho. “**Eu aprendo com eles e acho que eles aprendem comigo**”: Experiências de preceptoras de programas de residência multiprofissional em saúde. 2022. 219f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Departamento de Educação (DEDC), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros. **Residências em saúde: saberes de preceptor no processo ensino-aprendizagem**. 2015. 228 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2015.

SARRETA, Fernanda de Oliveira. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, Leticia Batista. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálisis**, v. 21, n. 1, jan./abr., 2018.

SOUSA, Núbia Maria Lima de. **Conhecimento de preceptores da residência multiprofissional em saúde sobre metodologias de ensino**. 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SOUZA, Paula Adalgisa Freire de. **Residências em saúde: reflexões sobre preceptoria e práticas pedagógicas**. 2022. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, RJ, 2022.

STEINBACH, Marina. **A preceptoria na residência multiprofissional em saúde: saberes do ensino e do serviço**. 2015. 79 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2015.

VERAS, Telma de Fátima Vitaliano da Silva. **Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)**. 2018. 72f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

ⁱ **Raphaela Amorim Pinheiro Fernandes**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5442-0162>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Assistente Social da Prefeitura Municipal de Mossoró/RN. Preceptora da Residência Multiprofissional em Atenção Básica Saúde e Comunidade PMM/UERN. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC/UERN. Especialização em Preceptoria Multiprofissional em Saúde.

Contribuição de autoria: Fundamentação teórica. Análise da metodologia. Análise dos dados. Redação do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6970669759782739>

E-mail: raphamorim.pinheiro@gmail.com

ⁱⁱ **Sara Raphaela Machado de Amorim**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2845-674X>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC/UERN. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Mestre em Educação e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

Contribuição de autoria: Fundamentação teórica. Análise da metodologia. Redação do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4398674052996842>.

E-mail: saraamorim@uern.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Wania Ribeiro Fernandes e Francisca Genifer Andrade de Sousa.

23

Como citar este artigo (ABNT):

FERNANDES, Raphaela Amorim Pinheiro; AMORIM, Sara Raphaela Machado de. Formação humana e preceptoria em programas de residência multiprofissional: o que revela a produção científica? **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e13745, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13745>

Recebido em 13 de agosto de 2024.
Aceito em 04 de fevereiro de 2025.
Publicado em 13 de maio de 2025.